

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Com grandeza desusada, vão realizar-se, este ano, as Festas das Cruzes

MAIS uma vez, e na já longa história da sua milenária grandeza, Barcelos vai cantar jubilosamente as suas tradições religiosas por ocasião das Festas das Cruzes.

Todo o concelho estará presente e de todos os recantos de Portugal virão até nós romeiros em descantes festivos para se associarem ao nosso entusiasmo e compartilharem do nosso bairrismo barcelense.

As festas das Cruzes, com um passado glorioso, têm o seu apogeu, a sua hora mais alta neste ano em que as

ditismo um número digno de atenção. Além disso Barcelos é uma terra cheia de tradições, enriquecida de notas artísticas onde os romeiros curiosos podem relembrar páginas da História Pátria, visitando os seus monumentos e, especialmente, os seus magníficos templos católicos.

No Templo do Bom Jesus da Cruz, como número do programa, sempre repetido e sempre admirado, pode o romeiro contemplar essa verdadeira maravilha de paciência e clara manifestação artística que são os tapetes confeccionados de pétalas de variegadas cores.

Um destes tapetes ficará frente ao altar do Senhor da Cruz e tomará o cromatismo próprio e adequado ao lugar e ao simbolismo preferido pelos seus autores; o outro, frente ao altar de Nossa Senhora, será confeccionado em obediência ao significado Mariano da pureza virginal. Os dois tapetes do Senhor da Cruz formam, na verdade, uma obra artística digna de ser visitada e admirada.

E será, ainda, dentro desse Templo magnífico que no Domingo, pelas onze horas, terão lugar as cerimónias religiosas em honra da Invenção da Santa Cruz. Além da missa é digno de atenção o Sermão da Cruz

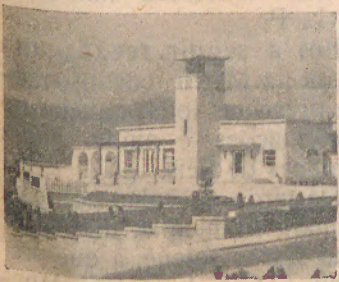
que será proferido por um dos mais distintos Professores da Faculdade de Filosofia de S. Barnabé.

Oxalá estas festas tão enriquecidas de tradições e tão cuidadosamente preparadas, com sacrifícios e trabalhos que seria injustiça esquecer, possam trazer a Barcelos milhares de forasteiros que daqui partam levando no coração a melhor e mais grata recordação.

De resto assim tem acontecido em todos os anos pois é timbre das Comissões dispor todas as coisas no sentido de corresponderem aos desejos das pessoas que nos visitam por ocasião das grandiosas e atraentes Festas das Cruzes.

Prestemos homenagem aos que trabalham e oxalá se sintam satisfeitos pelo esforço dispendido a Bem de Barcelos.

A. Rocha Martins



Turismo

Comissões promotoras se esforçaram, numa demonstração admirável de vitalidade e entranhado amor a Barcelos, para que sejam as mais lindas, as mais imponentes e deslumbrantes do norte de Portugal. E assim serão na realidade.

Desde as ornamentações artísticas que emprestarão às ruas barcelenses um ar inteiramente festivo, às feéricas iluminações nocturnas, nomeadamente ao Templo do Senhor da Cruz, chafariz e fachada do Hospital; às sessões de fogos de artifício e às piedosas e majestosas cerimónias religiosas no dia três no mosteiro do Senhor da Cruz, tudo será grandioso e marcará um traço de luz na magnificência destes festejos tradicionais.

Por isso, a Cidade de Barcelos, de tradições tão nobres e gentis, abrirá as suas portas para hospitaleiramente dar guarida aos milhares de forasteiros que a visitarão nestes dias de festa.

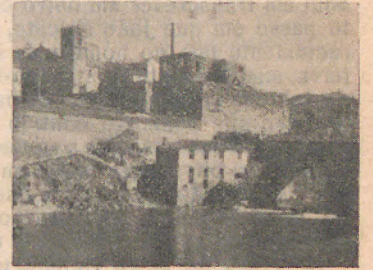
É justo, portanto, que todos se empenhem em colaborar com a Comissão no sentido de que tudo decorra no mais sadio entusiasmo e alegria.

Ao forasteiro que vem a Barcelos nestes dias de júbilo e de festa não faltará oportunidade de passar bem o tempo tão variados são os números do vastíssimo e bem delineado programa que vai ser realizado.

Em todos os dias das Festas das Cruzes haverá números novos a admirar e sobretudo o cortejo magnífico da apresentação do Traje regional de Entre-Douro e Minho. Será, pelo seu ine-



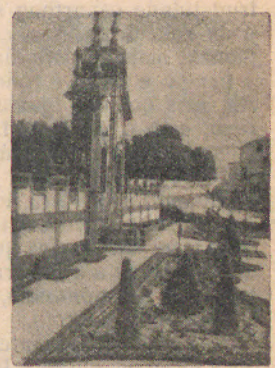
João de Sousa e Silva
Presidente da Comissão das Festas



Castelo



Pelourinho



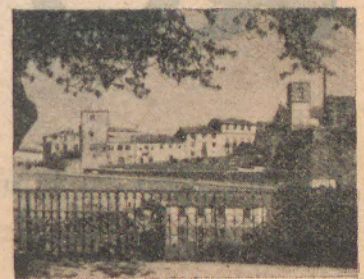
Jardim



Chafariz



Templo do Senhor da Cruz



Matriz

A QUINZENA LITERÁRIA

«Elucidário do Alentejo»

(Continuação da página 6)

lembram-se muito bem, a história da tragédia do incêndio em pleno Atlântico do cargueiro «Melo», contada por alguém que a vivera intensamente, compartilhando dos infortúnios, das lágrimas e das dores dos outros tripulantes. Não apenas por tudo isto, que não teria sido impossível a um jornalista, mas também pela profunda compreensão humana e pelo estilo vibrante e exacto, que são características de um escritor.

Pois é precisamente o vibrante autor dessas páginas que se poderiam acrescentar à «História Trágico-marítima» que nos oferece, agora, um livro totalmente diverso, o «Elucidário do Alentejo», ao qual se presidiu, segundo o próprio autor «o muito amor pelas nossas coisas, pela velha e santa paz dos nossos lares, mesmo um quase orgulho pela sua sólida tranquilidade».

É esse muito amor que, de facto domina toda esta obra o que primeiro apreendemos. Não resisto aqui em transcrever um outro curto passo em que João Falcato, directamente fala ao homem da sua terra, simplesmente explicando-lhe a razão do «Elucidário»: «Só para te dizer que comungo contigo na ternura reconhecida que a modesta e prestável oliveira enraizou em ti; que partilho do grato amor que o teu coração nutre pela generosidade grandiosa do sobreiro, a árvore-monge da nossa solidão, que me irmano contigo na aberta fraternidade que te liga ao útil animal donde te vem a segurança. Para ti estas páginas. Para que quando te chegarem às mãos, te sintas repetido no amor à Terra (*note-se esta tão significativa maiúscula*), e no entendimento com as suas coisas».

É claro que João Falcato conseguiu muito mais do que este singelo objectivo. Também nós, homens usados e dados a este idílico verdade de courelas e montículos, nos apaixonamos pelo forte e duro, bravo e puro Alentejo do «Elucidário». Nós, também, a quem a frugalidade espartana da azeitona e da açorda assusta, como, só de pensar, mais assusta ainda.

Frugal e sadio é todo este livro. Ah, mas como é igualmente sabroso, com o gosto do fruto desconhecido, arrancado à árvore e comido no próprio lugar, cáutamente escapando à torreira do sol à sombra do sobreiro, «mártir da charneca», ou da oliveira que só acaba onde começa a aventura do mar ou a rudeza da montanha, porque ela é o próprio Alentejo.

Eis aqui, consequentemente, uma obra que convém ler. Recordamos de umas palavras que Camilo escreveu algures — suponho que em «O Bem e o Mal» — que diziam, mais ou menos, não ser forçoso escrever sobre tragédias e torpezas para fazer uma obra de arte. O exemplo — qual melhor que este poderíamos desejar — aqui está, neste amável e amoroso, «Elucidário do Alentejo» em que João Falcato se nos mostra sob nova faceta, sem deixar de ser o que primeiro do que tudo conta — um admirável escritor e um sabroso narrador.

Roby Amorim

Zola, outro construtor do Mundo

(Continuação da página 6)

nelas já está implícita — que nos debruçamos sobre as páginas densas, coloridas e torrenciais que o escritor deixou e que o tempo não consegue sepultar. Parece que tudo em nós se abre e se dispõe a recebê-las com um entusiasmo e uma sede que elas, e poucas mais, são já capazes de determinar.

Bem de certo, muito do que um escritor é, como homem, há-de fatalmente insinuar-se na substância da obra que ele cria. E em Zola, são tão arreigadas e profundas as suas aspirações; tão caudalosa a torrente dos seus desígnios mais urgentes; tão imediatos, inquietos e desconformes os seus ideais, que isso bastava para atribuir a qualquer dos seus livros, como quer Anatole France, «a intensidade amplificadora e a sumptuosidade oratória carregada de imagens que o afastam das linhas clássicas e elegantes do espirito francês». Discípulo de Balzac pelo poder conceptual admirável e pela faculdade sublime de mover tão harmoniosamente personagens e massas — tem, apesar de tudo, um dom particular que o distingue daquele: a aspiração de justiça social e individual; a bondade sem limites que nele deixa transbordar a circulação do próprio sangue, como se de um abnegado dador de vida espiritual se tratasse. E não será ele isso mesmo?

Disse alguém que, depois de lermos Dostoiévsky, qualquer coisa, em nós, se modificava; ficávamos sendo diferentes. Pois o mesmo acontece com Zola. O optimismo robusto; a fé invencível na força do Trabalho, da Ciência e da própria vida; o engrandecimento que faz do homem total, das suas misérias e das suas lágrimas, como do seu esforço e do seu sangue — pelo espirito de abnegação e interessado poder comunicativo, que demonstram, não são apenas a lição magnífica que serviu a sua época, mas também, e hoje mais do que nunca, a única que pode resgatar a nossa. Chamando-nos, por um lado, à responsabilidade urgente do nosso próprio dever, ensina-nos, por outro, a julgar sem violência e a castigar sem ódio «a sociedade ociosa, frívola, baixa e nociva» que, como a do seu tempo, povoa o mundo actual; e, de modo idêntico, a combater o mesmo mal de Ontem e de Hoje: o despotismo do Dinheiro. Assim foi que, ainda no dizer de Anatole, sem jamais lisonjear o povo, democrata, muito embora, como era, se esforçou «por lhe mostrar as servidões da ignorância e os perigos do álcool, que o entregam imbecil e sem defesa, a todas as misérias, a todas as vergonhas». E conclui: «combateu os males sociais, onde quer que os encontrou. Foram esses os seus ódios».

Mas que outras razões mais seriam, na verdade, de invocar, justificando a incompreensão de que foi vítima, os ataques intempestivos da crítica e a ignorância que o cercou até publicar «A Taberna»?

Ninguém perdoa, facilmente, a censura dos seus vícios e o julgamento público das suas misérias

morais; como também, jamais o despeito surdo dos mediocres pode ignorar o êxito alheio que os suplantava. Neste particular, então, bem destacada se apresenta logo a sua forte personalidade literária, que um espantoso poder criador e uma originalíssima imaginação rudemente transfiguram e engrandecem.

Daquela estirpe dos Gogol, dos Balzac, dos Proust — e de tantos cuja estatura não comporta medidas — Zola tem, na grandeza opulenta da sua obra, o símbolo apaixonado da vida e a expressão acabada do seu alto idealismo. Imensa e vária, repleta de sugestões e de anseios, de luz e de sombra, de violências e de fraquezas — ela testemunha bem a exaltação que possuiu este homem, como artista e como criador;

Como artista, por aquele arrebatado entusiasmo que atingia, não raro, o máximo viável da autenticidade, e capaz de exceder e quebrar, por vezes, os limites das proporções convenientes a toda a obra de arte; como criador, enfim, pela grandiloquência cheia de imagens extraordinárias, que rompe, como um caudal, e se alarga, intempestiva, embora cingida à medida duma expressão cujo significado parece sempre insuficiente para servi-la. Rude e sincera, duma franqueza que magoa, por vezes, mais do que comove, torna-se, porém, incapaz de ignorar ou de trair, jamais, a sua intenção, última, o fim que a determinou: a unificação incondicional da enorme família humana, uma vez abolidas as classes sociais, esquecidos os ódios e vencido o egoísmo que foi e será um eterno ponto de discórdia comum.

Místico de justiça e faminto duma fraternidade impossível, cega-o e desorienta-o a sua megalomania. Por algum motivo, Zola é o romancista das grandes criações. Grandes em extensão e mais do que isso, na profundidade e altura sem medida dos seus fins sobre-humanos.

Raras vezes, como nos seus livros, os extremos se tocaram já tão estreitamente. Há neles delírios que se medem, de perto, com as maiores baixezas e os acios mais escabrosos; e o escritor, ora exalta ao extremo dum absolutismo que nos espanta, ora repudia até à ignomínia. Passa-se do conflagramento dos seus gostos apurados para a rudeza livre dos temas mais objectos, como se vai do ódio mais violento à abnegação do gesto mais sublime. E é nesta série de contrastes, neste claro-escuro sucessivo, que se projecta toda a inquietua concentração, a devoção exaltada, o somatório das experiências íntimas e das intuições pessoais que, na sua discórdância, estão ainda na base duma obra-prima como a concebeu e realizou Zola, ao escrever «Germinal».

A Quinzena Literária

Damos aos nossos leitores a grata notícia de que quinzenalmente publicaremos uma página literária.

A Manifestação Nacional a SALAZAR

As manifestações comemorativas da entrada de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar, para o Governo da Nação, em Portugal inteiro — continental e ultramarino — e nas colónias portuguesas espalhadas pelo mundo, foram apoteóticas.

A homenagem nacional ao Prof. Salazar, expressão autêntica de emocionante consagração histórica, foi um eloquente testemunho de agradecimento ao Homem que se dedicou inteiramente ao serviço da Pátria.

Toda a imprensa portuguesa, desde o pequeno semanário de província até aos grandes diários, foi unânime em prestar homenagem aos vinte e cinco anos de governação do Grande Português.

Nunca um estadista da nossa terra teve tão eloquente testemunho de agradecimento por uma obra extraordinária, origem do nosso invejável prestígio externo e ressurreição de todos os nossos valores.

Através da radiodifusão nacional ou da grande imprensa temos a certeza que os nossos leitores acompanharam ou tomaram conhecimento da maneira entusiástica como todo o país se manifestou nas homenagens prestadas ao Prof. Salazar.

Na impossibilidade de darmos uma pálida ideia da consagração nacional que a nação inteira, num gigantesco, enorme e entusiástico plebiscito, prestou ao eminente Presidente do Conselho não queremos deixar de registar nas nossas colunas as principais cerimónias realizadas na capital do Império, nos dias 27 e 28, notáveis em grandeza e entusiasmo e que foram: a sessão extraordinária da Assembleia Nacional para tomar conhecimento da mensagem do Chefe do Estado; o desfile das bandeiras de Portugal, do passado e do presente; a sessão solene promovida pela Liga 28 de Maio no Palácio dos Desportos; os cumprimentos dos ministros e sub-secretários de Estado que foram colaboradores de Salazar desde 1928; solene «Te Deum» em S. Domingos, por iniciativa das mulheres de Portugal e a que se dignou presidir Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Nesta Cidade

Decorreram cheias de brilhantismo as manifestações fes-

tivas que comemoraram a entrada de Salazar para o Governo da Nação.

Barcelos, por intermédio das suas forças mais representativas, esteve presente a significar ao Grande Estadista o seu apreço e muito reconhecimento pelos benefícios que trouxe ao País a sua acção ponderada e conscienciosa, e toda a população se associou a essas manifestações que foram vibrantes e patrióticas.

De manhã, nos edifícios públicos foi hasteada a bandeira nacional e na Câmara Municipal, com a presença de todo o elemento oficial, autoridades civis e eclesiásticas, organismos corporativos e desportivos, com os seus estandartes, crianças das escolas, etc., essa cerimónia revestiu-se de significado especial, tendo feito a guarda de honra uma lançada L. P.

Foi a seguir rezada uma missa na Matriz, encontrando-se presentes todas aquelas representações e ainda muitas centenas de fiéis.

De tarde, no salão nobre da Câmara Municipal, teve lugar uma sessão solene, a que presidiu o Sr. Francisco Monteiro Torres, vice-presidente em exercício, que era ladeado pelos vereadores Srs. Dr. Joaquim Reis, José Peixoto, Augusto de Figueiredo, Luís Pinheiro, José Santos e Joaquim Macedo Correia.

No amplo salão e em lugares reservados, encontrava-se todo o elemento oficial: Magistrados, oficiais do exército, advogados, médicos, clero, representantes de todos os organismos e figuras de representação social e muitas distintas senhoras da nossa melhor sociedade.

Numa decoração interessante e cheia de beleza viam-se em redor todos os estandartes dos organismos ali representados e entretanto o Orfeão da Casa do Povo de Barcelos cantou alguns números alusivos ao acto de carácter patriótico.

Ouvida que foi a mensagem lida à Nação e aos portugueses pelo Sr. Presidente da República e escutada com o maior respeito e em absoluto silêncio, o Sr. Francisco Torres proferiu algumas palavras e leu a acta da reunião extraordinária da edilidade em que é nomeado o Maior Cidadão Honorário de Barcelos o Senhor Doutor Oliveira Salazar, facto que a assistência,

ROYAL ENFIELD

GONÇALVES & MELO, L^{DA}

Têm o prazer de informar a sua Ex.^{ma} Clientela que, a partir de **HOJE**, estão em **exposição e venda** as famosas bicicletas inglesas da THE ENFIELD CYCLE C.O LTD. de que são Agentes Exclusivos.

Sede — PORTO: Rua Santa Catarina, 247-251 (Esquina da Rua Formosa) — Telef. 25882.

Filiais — LISBOA: Rua dos Sapateiros, 161-163. BARCELOS: Rua D. António Barroso, 51

O MELHOR E O MAIS
SABOROSO CAFÉ
É O DA
**Cafezeira
de Barcelos**

Especialidade em mercearia fina.
Todos os artigos de primeira qualidade
e aos melhores preços.

III
Fazer uma visita à
**CAFEZEIRA
DE BARCELOS**
(EM FRENTE À PADARIA JOÃO LUÍS)
é ter a certeza de ser bem servido

Braga-Prado-Barcelos

Estando eu muito resolvido a tocar a reunir todas as forças vivas desta região para se defender dos que a servem bem mal, como venho declarando alto, claro e bom som, no «Correio do Minho», — não falta quem pareça apoiar-me e até quem peça que reclame com energia contra a nossa má estrada, Prado-Barcelos, e ainda mais, quem me diga que pergunte à Gerência da V. A. M. ou das nossas carreiras se o servir-nos, por vezes com bem maus carros, é por ter mais amor às suas boas camionetes do que a quem tem a desgraça de ter de andar quase todos os dias nos maus carros de Braga a Prado e Barcelos.

—Eu, que me vejo quase desacompanhado ou desajodado por quem devia, por assim dizer, auxiliar-me e indo à frente, tenho de persistir nesta campanha só por ela ter um fim muito alto: a necessidade de, mesmo só, ir lembrando o que, aos interessados, mal parece esquecer. Ao menos nas das 7 e 40, não se admite que à 3.ª feira se faça a viagem Barcelos-Prado e Braga sem um desdobraimento, ou de Barcelos, ou a meio caminho ao menos, por exemplo, da Ucha, Cervães ou Cabanelas. — Senhores Gerentes! E também eu farei por convence-los a fazer desdobraimento para Barcelos na carreira das 7 e 40 às 5.ªs ou de Prado ou ao menos desde o meio da carreira, que, sem dúvida é aqui em Cruto ou Cervães.

«Jornal de Notícias»

Em substituição do Sr. Jaime Ferreira, foi nomeado correspondente do «Jornal de Notícias», nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes, prestigioso Chefe da Secretaria da C. M.

Cumprimentamos o novo colega e desejamos-lhe muitas felicidades.

de representante da Câmara os transmitirá ao Governo e bem assim dará conta da forma entusiástica e frenética como Salazar foi saudado.

As montras de todos os estabelecimentos comerciais, que na tarde de segunda feira encerraram as suas portas, apresentavam vistosas e lindas decorações com motivos alusivos à entrada de Salazar para o Governo e a fotografia do Grande Estadista sobressaía com relevo especial.

A noite os estabelecimentos públicos e muitos particulares apresentaram feéricas iluminações que emprestavam ao ambiente uma nota festiva e alegre.

Quase todos os organismos corporativos, Juntas de Freguesia, etc., reuniram expressamente e enviaram telegramas de saudação a Salazar e ao Governo.

Agora, quanto à estrada, — primeiro ponto nevrálgico deste duplo problema, continuo na minha; as juntas de freguesia, que alguém diz que devem estar cansadas de descansar, isto é, de dormir, ou de estar quietas e caladas sem tugar nem mugir não terão culpa de ela continuar uma autêntica vergonha regional e estar mais sobrevoável que transitável — se continuarem sem reclamar? Eu, velho jornalista — cheio de bradar no deserto, chamando sem ser ouvido, olhando e vendo-me só, se tivesse os dotes oratórios de Santo António iria pregar aos peixinhos também, já que em terra, — «nesta terra que parece dos ninguéns me vejo e me desejo!»...

(continua) Cândido Bacelar

As Festas e o Comércio

Devido às Festas das Cruzes e atendendo a que no próximo domingo se realiza a grande e importante Feira Franca das Cruzes, uma das maiores e mais concorridas de Portugal, o comércio local encontra-se aberto nesse dia, encerrando as suas portas, como compensação, na segunda feira imediata.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

Casa Cunha

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — **Barcelos**

De Barcelinhos

O Dia do Bom Pastor

O Domingo passado, consagrado ao Bom Pastor e portanto aos Revs. Párocos como pastores das almas, continuadores da nobre Missão de Cristo, foi assinalado nesta freguesia com uma enternecedora festazinha que muito sensibilizou o nosso Rev. Pároco.

O grupo das catequistas e cantoras, as criancinhas e em colaboração com os Revs. Irmãos do Colégio Missionário La Salle desta freguesia, homenagearam o seu Pároco começando pela sagrada comunhão que ofereceram ao Bom Pastor pelo nosso Rev. Pastor.

Deu-se incio à Cruzada Eucarística sendo admitidos alguns meninos e meninas aos quais o Senhor P.º Peixoto ia entregando as insígnias enquanto o livro da Cruzada era entoado.

A Missa das 10 horas, que foi acompanhada com harmoniosos cânticos pelas Senhoras Cantoras, estando ao harmónio o Rev. Vice-Reitor do Colégio La Salle, na ocasião do ofertório, um menino e uma menina, elementos da Cruzada Eucarística, subiram ao altar com uma bandeja de prata que transportava duas lindas e puras rólas brancas como símbolo da candura infantil e uma dedicatória ao Senhor Abade que o menino leu. Esta homenagem ao Senhor P.º Peixoto calou bem no seu coração que não sabia como agradecer às criancinhas que tanto deseja ver felizes como se exprimiu na homilia e às quais, como a todos, se dedica de alma e coração.

De tarde, depois da Hora da Adoração a Jesus Sacramentado, houve uma sessão cinematográfica, gentilmente trabalhada pelos Revs. Irmãos das Escolas Cristãs de La Salle, em que apareceu no écran o Rev. Abade sendo muito aclamado, pronunciando um pequeno discurso o Senhor Vice-Reitor sobre o significado desta festazinha de homenagem ao Rev. Senhor P.º Peixoto como Bom Pastor desta ridente freguesia de Barcelinhos.

Missa pelos Bombeiros

No passado dia 27 passou mais um aniversário que recorda o trágico desastre dos nossos Bombeiros, em Esposende.

Houve uma Missa pelos Bombeiros, vítimas dessa tragédia.

O Pão de Ló

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

Sociedade C. Barcelense

Concurso de Faro

Mais uma jornada nò columbofilismo desta cidade que ficou a marcar, com clara evidência, as qualidades dos novos, isto é, dos menos consagrados, se bem que possuidores de excelente material.

O Concurso de Beja, como prevíramos, decorreu com enorme interesse e teve o seguinte resultado: 1.º Dr. José António Torres; 2.º e 3.º Manuel Ferreira Dias; 4.º Rogério da Costa e 5.º Dr. José António Torres.

De salientar o efeito dos columbófilos dedicados Doutor José António Torres e de Manuel Ferreira Dias, que até a quinta posição obtêm dois excelentes prémios, mas não é menos notável o efeito de Rogério da Costa que se classificou à frente de muitos consagrados e numa posição que muito dignifica as suas excelentes qualidades nesta difícil modalidade.

Para domingo próximo temos o Concurso de Faro, um dos mais extensos e o mais difícil.

Neste concurso será disputada a valiosa e artística taça «João Duarte».

A entrega dos pombos é na sexta-feira, das 14 às 16 horas, na sede da colectividade.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta.



OLIVA
OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra



Vilas Boas & Irmão, L. da

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E ROUPAS FEITAS

ALFAIATARIA

dirigida por cortador competente e com pessoal especializado

Novo e modelar estabelecimento que abre ao público na
Rua D. António Barroso, 29-31
 no próximo Domingo, 3 de Maio.

Um estabelecimento que fazia falta em BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã: — O menino Manuel Luís, filho do Snr. Carlos Machado e a Sr.^a D. Ema Emília Veloso de Araújo.

Domingo: — A Sr.^a D. Laura Matos Viana Lopes.

2.^a feira: — A Sr.^a D. Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

5.^a feira: — O menino José Rogério Gaspar Medeiros e a Sr.^a D. Carmen Gonçalves da Costa Reis.

4.^a feira: — O Snr. Fernando Moreira Gonçalves.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

Devoção do Mês de Maio

Esta devoção inicia-se no dia 11 (segunda feira) às 21 horas no Templo do Bom Jesus da Cruz, devendo fazer-se nos primeiros dias da parte de manhã.

No fim do mês haverá sermão por um distinto orador sagrado.

Missa no Templo do Senhor da Cruz

Atendendo às cerimónias que no próximo Domingo se realizam no Templo do Bom Jesus da Cruz não haverá a missa das nove horas, por às onze ter lugar a Missa Solene cantada com Sermão pelo Professor da Faculdade de Filosofia Dr. Bacelar e Oliveira.

Companheiros da Alegria

Como noticiamos, é nos próximos dias 11 e 12 de Maio que vem a Barcelos Igrejas Caeiro com a sua notável companhia de rádio-publicitário realizar dois grandiosos espectáculos.

Os nomes que formam o elenco artístico e os vários concursos que organiza, com valiosos prémios a distribuir, são motivos de agrado e o Teatro Gil Vicente será pequeno para conter as muitas centenas de espectadores que desde já começam a fazer as marcações dos seus lugares.

«A procura de uma Estrela», é um concurso que virá a Barcelos pela primeira vez e que tanto êxito tem alcançado nas terras por onde têm passado «Os Companheiros da Alegria».

Os bilhetes estão à venda na Sapataria Cunha.

VENDAS

Carros usados:

«PREFECT» em bom estado, barato

«OPEL», em bom estado e bem calçado, por 11 contos.

e outros carros nas melhores condições de conservação e de preço.

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

RESTAURANTE DANÚBIO

Excelente cozinha — modelares instalações

Almoços — Jantares

Os melhores vinhos verdes da Região

Aos sábados, até à 1 hora da madrugada, serve o saboroso Arroz de Frango.

Restaurante Danúbio

Na Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

Circo Alegria

Encontra-se em Barcelos, o que de certo modo concorre para uma maior valorização das Festas das Cruzes, o grande Circo Alegria, que fará a sua estreia hoje à noite.

Constituído o elenco por artistas já nossos conhecidos e de grande nomeada internacional, o Circo Alegria vai certamente agradar ao público desta cidade.

Como grandes atracções apresenta pela primeira vez a Troupe Arabe de Bagdad, a mais pequena aramista da actualidade Lytle Mary e ainda os Super palhaços portugueses Irmãos Peres.

BÁSILIO LOPES PEREIRA

Advogado-BARCELOS

Muda para o largo do Apoio, 1

Gente Nova

A esposa do nosso ilustre amigo e prezado assinante Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, de Viatodos, deu à luz uma encantadora menina.

— Também a esposa do nosso bom amigo e assinante Snr. Teodoro Peixoto, de Lisboa, deu à luz uma linda menina.

Os nossos parabéns.

Sporting C. de Barcelos

Da Comissão Organizadora do Sporting Clube de Barcelos, prestigiosa colectividade de carácter particular e que por despacho ministerial acaba de oficializar-se, recebemos um atencioso officio de cumprimentos que muito nos desvaneece.

Oportunamente dedicaremos algumas linhas à actividade desportiva desta colectividade.

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

GRANDE CIRCO ALEGRIA

S. A. R.

COBERTURA IMPREMIÁVEL

Catedral do Circo apresenta

O monumental espectáculo com os melhores artistas da actualidade Nacionais e Estrangeiros:

Irmãos PERES Graffdores

Super palhaços portugueses, os REIS DA GARGALHADA

Audaciosos ginastas aéreos

TROUPE ÁRABE BAGDAD

SALTADORES PARAMIDISTAS

Ray-Ers Dou Atlantes

Poses Plásticas

Marinheiros de água doce

Miss Carmen July & Nandy

A Rainha do Trapézio

Equilibristas sobre pedestal

Lytle Mary JÚLIO VIEIRA

Sobre fil de fer

VOCALISTA

ATENÇÃO

HOJE - às 21,45 horas, Grandiosa Estreia - HOJE

DOMINGO:

2 - Grandiosos Espectáculos - 2

MATINÉE INFANTIL - às 16,45

Com entrada grátis às crianças acompanhadas por suas famílias. São nossos convidados os velhinhos e crianças dos Asilos e Casas de Caridade.

A' NOITE, às 21,45 - Apoteótico desfile com todas as atracções

PENSÃO — RESTAURANTE — BAR

PÉROLA DA AVENIDA

apresenta, por ocasião das Festas das Cruzes, ementa variada, incluindo o

saboroso prato de Bacalhau Inglês

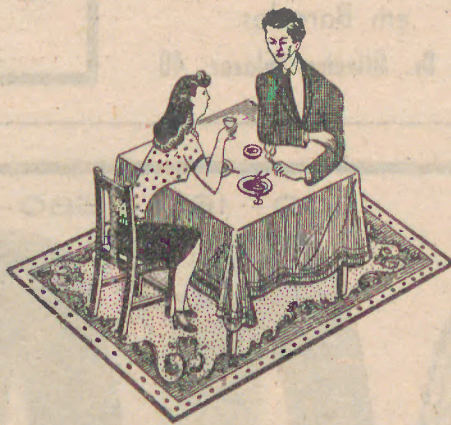
Cozinha regional confiada a dois excelentes cozinheiros

SALA DE JANTAR CONFORTÁVEL E ÓPTIMOS QUARTOS

Os melhores vinhos verdes da Região

Pérola da Avenida

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telef. 8416 — BARCELOS



SENHORES VISITANTES:

Quereis apreciar o saboroso

Sarrabulho

à moda do Minho?

Visitai nos dias 2 e 3 de Maio

CASA IDEAL

(Antiga casa JOÃO GORDO)

SITA NA RUA GOMES FREIRE, N.º 35

PAPAS, TRIPAS E ROJÕES

Os vinhos são dos melhores da região

FALECIMENTOS

Fernando António Pereira

Com 71 anos de idade, faleceu súbitamente em Barcelinhos o Sr. Fernando António Pereira (Nabiça), casado com a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Miranda Pereira e pai das Sr.ªs D. Lúcia e D. Maria da Glória e dos Snrs. José Armindo e Armando António Miranda Pereira.

A toda a família os nossos pêsames.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

NOVIDADES SÃO...

Na Igreja Paroquial de S. Martinho de Vila Frescaíña, consorciou-se a Senhora D. Maria de Belém Ferreira da Silva com o nosso bom amigo Sr. Carlos Vila Chã Esteves, desta cidade.

Presidiu à cerimónia o Rev. Pároco daquela freguesia que proferiu uma exortação aos noivos.

Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã e cunhado Sr.ª D. Adozinda Ferreira de Melo e marido Sr. Aires Ferreira de Melo, de Lisboa e por parte do noivo seus irmãos Sr.ª D. Célia e Francisco da Silva Esteves.

Ao novo lar desejamos-lhe um futuro muito venturoso.

Sonhar é fácil...

mas **SONHOS** deliciosos

SÓ NA

Pastelaria **ARANTES**

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Em benefício das obras da Franqueira

Abre hoje ao público o *Stand* para angariar donativos que se destinam a auxiliar as obras no Monte da N. S. da Franqueira.

Mercê dos esforços da Confraria e de um grupo de gentis senhoras desta cidade, que com sacrifício e Amor têm acarinhado estas iniciativas, a barraca este ano será consideravelmente melhorada com imensos e variados *brindes* oferecidos pelo comércio e devotos de N. S. da Franqueira.

Haverá ainda caldo verde e café para serem servidos aos numerosos frequentadores da barraca.

X

Carrossel Portuense

Entre os vários motivos de distração e recreio que já se encontram nesta cidade, por motivo das grandes Festas das Cruzes, temos o Carrossel Portuense, um dos melhores passatempos para a nossa petizada e que dá alegria e movimento ao meio barcelense.

Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

DE

José Carlos Vieira

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

Automóvel

VENDE-SE

Ford Bébé, mão particular, cor preta, quatro portas, reparado novo, bem calçado, e perfeito estado mecânica.

Fábrica

GOMES & C.ª, Ld.ª

BARCELOS Telef. 8336

Festas das Cruzes

Damos a seguir a nota dos números mais salientes das grandiosas Festas das Cruzes que se iniciam amanhã:

DIA 1—Abertura da grandiosa e atraente Feira Popular. Com início às 15 horas, no Parque da Cidade, importante torneio de Oquei em Patins, a que concorrem as 4 melhores equipas portuguesas com todos os seus internacionais.

À noite—1.º e deslumbrante arraial nocturno, no Parque da Cidade. Concertos musicais, iluminações, jogos de oquei e verbena.

DIA 2—Abertura da exposição de tapetes a flores naturais, no Templo do Senhor da Cruz: 2.º grande festival desportivo, no Parque da Cidade e 2.º arraial nocturno, com os melhores fogos de artifício.

DIA 3—Feira Franca das Cruzes, a maior e mais concorrida de todas quantas se realizam no Norte. Solenidades religiosas no Templo do Senhor da Cruz. Concurso Pecuário e grandioso e importante Concurso do Trage de Entre Douro e Minho, espectáculo deslumbrante pelo seu ineditismo, desfile de costumes folclóricos e etnográficos, a que concorrem quase todas as terras das duas importantes regiões.

A Noite—3.º grande arraial nocturno, com o inoxidável e nunca igualado fogo do Rio, que prende a extasia a atenção de milhares de pessoas.

*

No domingo de manhã chegam a Barcelos dois comboios expressos populares, com partidas de Lisboa e Porto, que sairão desta cidade depois de terminar o arraial do Rio Cávado.

Além destes comboios outros haverá, de carácter especial, que servirão as conveniências de todas as regiões e ainda serviços extraordinários de carreiras de camionetes a sair no final dos arraiais nocturnos.

*

Os excursionistas serão recebidos com grandes manifestações de entusiasmo e de alegria por parte de todos os barcelenses que lhes prestarão calorosa recepção na Estação do Caminho de Ferro por volta das 9 horas e meia.

Organizar-se-á luzido cortejo em direcção à Câmara Municipal onde serão saudados pelas entidades oficiais.

A Comissão Executiva das Festas das Cruzes solicita às Senhoras da nossa terra para que lancem flores sobre os visitantes e engalanem as varandas e janelas com colchas.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Admitem-se aprendizes com mais de 17 anos que saibam ler e escrever.

Por VILA SECA

HOMENAGEM A SALAZAR—Também na nossa terra se comemorou a jubilosa data do 25.º aniversário da entrada para Chefe do Governo da Nação do maior estadista de todos os tempos — Dr. Oliveira Salazar.

À hora que Sua Excelência o Snr. Presidente da República dirigia a sua mensagem ao providencial Presidente do Conselho, hábeis pirotécnicos, por ordem do nosso presidente da Junta, queimaram estrondosos foguetes, mostrando, deste modo, que também nos associávamos à festa de todo o País.

Todos os rádios da freguesia (*eles são poucos porque a energia ainda é de garrafão*) estavam cercados de muita gente, que assim viveu as horas de entusiasmo e patriotismo da cidade de Lisboa.

DOENTE—Depois de operada com muita felicidade no Hospital de Barcelos, já se encontra entre os seus a Senhora D. Elisa da Costa Faria Pimenta de Castro.

Desejamos-lhe agora o seu completo restabelecimento.

BAPTIZADOS—Receberam a água lustral do Baptismo uma filhinha de António de Freitas e de Trindade Martins Figueiredo e uma de Manuel Pereira da Costa e de Maria Gonçalves de Oliveira.

JORNAL DE BARCELOS—O valor do nosso muito bom *Jornal de Barcelos* vai sendo reconhecido cada vez mais pelo povo desta freguesia.

Não estranhemos pois ele é um grande defensor dos legítimos interesses da Igreja. Por isso mesmo a inscrição de assinantes continua sempre. Hoje registamos a do Sr. António Fernandes Pinheiro.

C.

Pista Ramires

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde já se encontra com a sua excelente pista de carros eléctricos, o nosso amigo e conterrâneo Snr. Teotónio de Afonseca.

Agradecimento

Dr. Moreira da Quinta, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pela sua saúde, visitando-o, escrevendo-lhe ou telefonando-lhe, aproveita este meio para manifestar a sua gratidão a todos os seus amigos.

Barcelos, 30-IV-53.

Dr. Manuel Moreira da Quinta
(MÉDICO)

Declarações

Francisco Maciel Barbosa, da freguesia de Cossourado, vem declarar para todos os devidos e legais efeitos, que desde o dia 15 do corrente mês deixou de ter qualquer interesse na fábrica de serração e carpintaria, denominada «Fábrica de São José», com sede nesta cidade.

Barcelos, 28 de Abril de 1953.

Casa—Vende-se

De construção sólida, no centro da cidade, com rez-do-chão e dois andares e duas cozinhas. Tem óptimo quintal, água e luz.

Pedir informações a Manuel F. Cordeiro—Silva Barcelos.

Ex-funcionário da I. G. dos Abastecimentos

Oferece-se para Armazém de Mercaria ou retalho.

Conhece todas as freguesias do concelho e todos os retalhistas.

Informa Livraria Castro, na Rua Infante D. Henrique—Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Às Donas de Casa

As boas Donas de Casa devem, no seu próprio interesse fazer uma visita à **CAFEZEIRA DE BARCELOS**, uma casa que veio preencher uma lacuna que existia nesta cidade. Todos os artigos respeitantes a mercearia fina, de superior qualidade e aos melhores preços, encontrarão as vossas criadas neste acreditado e sortido estabelecimento.

A Cafezeira de Barcelos

é situada na Rua Barjona de Freitas
(em frente à Padaria João Luís)

A Electrificadora de São Marcos

(MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODAS AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.

Grande sortido de Lustres.

Motores e grupos electro-bombas

69, Rua S. Marcos, 71—BRAGA—Telef. 3100

Alfinete ou bicha amarela

NÃO EXITE, APLIQUE

Hexidol 580

tratamento muito eficaz e económico.

Queira informar-se pedindo prospectos.

À venda no comércio e Grémios da Lavoura.

Dirigir pedidos a

Pimenta do Vale

Telefone 8312

BARCELOS

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

Casa especializada em café e cevada.

Completo e magnífico sortido em mercearia fina

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís)—Barcelos

TELEFONE 8-4-1-0

325-19 500-15 500-16 550-16 600-16 650-16



RECAUCHUTAGEM CORREIA

Especialidade em reparações de pneus gigantes, nas medidas: 750-20; 825-20; 900-20; 10.00-20; 11.00-20 e 14.00-20

na Rua Duque de Bragança, n.º 18 a 22, em BARCELOS

Correio das Aldeias

Barqueiros, 27

A Junta Autónoma das Estradas já mandou colocar, em frente à avenida central do Terreiro das Necessidades, a placa indicativa do lugar, conforme nossa sugestão de Fevereiro passado. Mais uma prova da afinação dos seus serviços.

Agora fazemos outro pedido: que sejam colocados os sinais de proximidade de escolas.

Tratando-se duma estrada de grande movimento rodoviário e dum centro populacional de grande densidade infantil, torna-se necessário acautelar os automobilistas antes que tenhamos de registar algum desastre.

Na próxima sexta feira, começam, na igreja paroquial, os exercícios do mês de Maio. Conta-se com grande afluência de fiéis, a honrar a Mãe do Céu com as suas preces e cânticos e a pedir à Senhora das Necessidades as melhores graças e bênçãos.

Foram purificados nas águas lustrais do Baptismo, a 29 do mês passado, Maria Adelina, filha de Manuel Ferreira da Costa e Maria Fradique Ribeiro, e José, filho de David Faria Alves e Maria Júlia Fernandes; ontem, José, filho de José Fernandes Vilar e Gracinda Dias Ribeiro.

Depois de doloroso sofrimento, resignadamente suportado, entregou a sua alma a Deus, no primeiro deste mês, Maria Pires da Silva, viúva, de 73 anos, filha de Bernardo Dias Carneiro e Ana Josefa da Cruz.

Que descanse em paz.

No dia 23, voou ao céu a inocente Maria Armandina, de onze meses, filha de Francisco Gonçalves da Silva e Maria da Conceição Trindade.

Os vinte e cinco anos de Salazar ao serviço da Nação foram aqui assinalados com o estralejar dos foguetes e o repique dos sinos.

C.

Silveiros, 28

O vigésimo quinto aniversário da entrada do grande Estadista Snr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, integrado nas comemorações festivas levadas a efeito em todo o Império Português, foi assinalado nesta freguesia com repetidos e festivos repiques de sinos da nossa Igreja Matriz, enquanto no espaço se fazia ouvir o estrondoso estrelajar de algumas dúzias de fogo de artifício. As Autoridades, Direcção da Casa do Povo, o Rev.^{mo} Pároco e todas as entidades de maior representação para essa cidade, onde se associaram às grandes manifestações aí realizadas.

Reina nestas redondezas o maior entusiasmo pelas Festas das Cruzes—Festas de Barcelos—que serão levadas a efeito, como é do domínio público, nos dias 1, 2 e 3 de

Maio próximo na nossa linda cidade.

Oxalá não tenhamos a lamentar a chuva nesses dias—o que quase todos os anos acontece—a prejudicar toda a grandiosidade dos festejos e a provocar incalculáveis prejuízos.

Acompanhado de sua esposa, esteve há dias entre nós, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, o nosso ilustre e respeitável amigo, Snr. José M. de Figueiredo, importante capitalista e proprietário de Goios.

Com sua querida família, passou o último domingo nesta localidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Marçal Fernandes Campelo, activo sócio da firma "Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.^a", assinante do *Jornal de Barcelos*.

C.

S.^{ta} Maria de Galegos, 27

Fazendo hoje 25 anos que Sua Excelência o Doutor Oliveira Salazar entrou para o Governo da Nação, o povo desta freguesia também quis manifestar a sua gratidão pelos benefícios recebidos à custa da sua acção governativa. Assim, todo este dia foi consagrado ao grande Estadista do nosso século, ao Homem extraordinário—Salazar!...

De manhã, o nosso zeloso Pároco ofereceu o Santo Sacrifício em acção de graças e pelas intenções de Salazar e deu a Bênção do Santíssimo Sacramento.

A estes actos religiosos assistiu grande número de pessoas, estando a igreja repleta de fiéis.

A tarde, promovida pela Junta de Paróquia, houve uma sessão solene no edifício da escola feminina, na qual usaram da palavra além de outras pessoas a Professora Senhora D. Ricardina dos Santos e o nosso Rev. Pároco, exaltando as qualidades do Home-nageado.

Foi içada a Bandeira Nacional no edifício escolar sendo nessa altura queimado muito fogo, repiques de sinos e cantado o Hino Nacional.

O Snr. João Joaquim Lourenço teve a gentileza de oferecer, para essa ocasião, o seu aparelho de rádio por onde a numerosa assistência teve ocasião de ouvir a mensagem do Snr. Presidente da República, bem como todas as manifestações feitas na Assembleia Nacional.

Assim, sendo a nossa freguesia, também terra de Santa Maria, vivemos em comunhão com todos os que neste dia prestaram homenagem ao Português número um—ao Herói do nosso século!... C.

Fragoso, 28

Não passou despercebida nesta freguesia o 25.^o aniversário do ingresso de Salazar no Governo da Nação.

As 8,30 houve missa assistida pelas autoridades da terra,

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 30-4-53, com 140 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumária requerida por D. Joaquina da Cunha Viera, solteira, maior, proprietária, da freguesia de Santa Maria, desta cidade de Barcelos, contra os executados António da Silva Barbosa e mulher Alzira Pereira Esteves, lavradores, da freguesia de Aborim, desta comarca, foi designado o dia vinte e um de maio, pelas catorze horas, à porta do tribunal judicial sito nos Paços deste concelho para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados na referida execução e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da seguinte avaliação:—

BENS A ARREMATAR
—Número um—Casas torres e eirado, no lugar da Portela, freguesia de Aborim, inscrito na matriz sob os artigos trinta e nove urbano e cento e oito rústico, que entra em praça pela quantia de cinco mil trescentos e trinta e sete escudos e sessenta centavos.—Número dois—Leira de Casais ou Borrico, de lavradio, situada na freguesia de Aborim, inscrita na matriz rús-

Professores e crianças das quatro escolas da freguesia, recrutadas que nesse mesmo dia deviam partir para os quartéis a que foram destinados e muitas outras pessoas.

O celebrante referiu-se ao significado do acto e exortou os novos soldados ao cumprimento dos seus deveres.

Em seguida organizou-se um cortejo, com a bandeira nacional desfraldada, em direcção ao edifício escolar junto ao qual houve uma breve sessão comemorativa, falando o Rev. Pároco, havendo recitativos pelas crianças e um coro falado por elas e pela Professora Snr.^a D. Helena Carneiro.

Ao meio dia a Cantina Escolar forneceu uma refeição melhorada a 160 crianças que manifestaram unidos a alegria e vitoriam com entusiasmo o Snr. Dr. Oliveira Salazar.

Tudo se prepara para a festividade da Senhora do Livramento a realizar nos dias 10 e 11 de Maio, estando já contratadas as Bandas de S. João de Loure (Albergaria-Velha) e da Fábrica do Rio Vizela (Negrelos).

Por estar já restabelecido da sua doença retomou as suas funções o Prof. Snr. João Baptista Ferros.

Por isso retirou de Fragoso a Professora que o vinha substituindo, há alguns meses, com agrado geral, Sr.^a D. Maria Elvira dos Santos Portela, de Curvos—Esposende, e que logo foi colocada na freguesia de Calendário—Famalicão.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Peugeot 203

furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

Bragauto, L.^{da}
Braga

EM BARCELOS:

Garagem Parque

Casa com Quintal

Vende-se, muito barata, no lugar de Santo Amaro, freguesia de Galegos Santa Maria.

Falar a Ernesto Cibrão, nesta cidade.

tica sob os artigos cento e um a cento e cinco inclusivé, que entra em praça pela quantia de cinco mil e novecentos e trinta e oito escudos e quarenta centavos.—Número três—Propriedade formada pela Leira da Poça ou Leira do Rego ou Orge, de lavradio com vinha, no lugar da Portela, da freguesia de Aborim, inscrita na matriz rústica sob os artigos cento e oitenta e oito, cento e noventa e um, cento e noventa e oito e cento e noventa e nove, que entra em praça pela quantia de sete mil seiscentos e vinte e três escudos.—Número quatro—Campo de Sarnados, de lavradio e mato, no lugar da Gandra ou Sarnado, da freguesia de Cossourado, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo trescentos e setenta e oito, que entra em praça pela quantia de sete mil quatrocentos e cinco escudos e vinte centavos.—Número cinco—Leira de lavradio, no lugar de Senrelas ou Toscana, freguesia de Cossourado, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o artigo quinhentos e vinte e oito, que entra em praça pela quantia de oitocentos e quarenta e quatro escudos e oitenta centavos. Declara-se para os devidos efeitos que as despesas da praça e a competente sisa ficam da conta do arrematante que terá de depositar no acto da praça dez por cento do preço da arrematação e as custas prováveis a calcular nesse acto segundo o valor da aquisição.

Barcelos, vinte e dois de Abril de mil novecentos e cinquenta e três.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

O Chefe da segunda secção de processos,

Euripedes Eleazar de Brito

O Solicitador,

João Baptista da Silva Corrêa

LINDAZUL

CONTRA O

Escaravelho da Batata

é 10 a 50 vezes mais eficaz que o D. D. T. sendo notável a forma rápida como actua.

VENDE A

Drogaria da Praça

(Em frente ao Mercado)

DE

António Tavares Fernandes

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia—Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Reitor X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO

MÉDICO

Consultório

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de

serviço permanente a farmácia

PACHECO, no Largo da Calçada.

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

«ELUCIDÁRIO DO ALENTEJO»

Um novo trabalho de João Falcato

VIRGÍLIO gostaria deste livro! Identificação, compreensão e amor pela terra se amalgamam no decorrer das suas páginas, que nos sabem a pouco, para nos darem mais ainda do que um retrato do Alentejo—um retrato, claro, se fosse feito por um empastelador acrítico—a sua própria presença, quente e dolorosa. Humana, numa palavra, como é humana—sem paganismo—a terra muito amada e desbravada pelo bicho homem suarento e creador.

Escrevemos aí mesmo acima «sem paganismo», mas também começaremos por falar em Virgílio... As contradições podem unir-se para nos dar um sentido patriarcal, à maneira do velho testamento, como se pode encontrar muitas vezes no profundo interesse pela terra de Camilo e na fabricação, por vezes evidente, do mesmo sentido em Miguel Torga. Isto sem que entre todos eles haja semelhanças ou cópias, que não sejam as comuns às suas sensibilidades telúricas, que os críticos tem apontado nestes dois escritores e que, humildemente, eu peço licença para fazer notar neste João Falcato.

Porque—e terão de me desculpar o desconexo destas notas—eu estou falando de João Falcato, e, como devem já ter compreendido, do último volume que lançou no mercado o «Elucidário do Alentejo».

Neste país onde um nome literário leva, de costume, toda a vida para fazer, de João Falcato, apesar dos seus ainda poucos anos e das suas poucas obras foi obra de um momento. Pode afoitamente dizer-se, e provar-se, que o trabalho com que se apresentou ao público



João Falcato

português foi a mais sensacional e a mais lida das obras de autor nacional publicada nestes últimos anos.

Quem há aí que tenha esquecido essa monumental e vivida reportagem que foi o «Fogo no Mar»? As suas páginas emocionantes, sintéticas e profundamente expressivas fizeram a nomeada de João Falcato. Não apenas pelo seu sensacionalismo e actualidade. Era,

(Continua na página 2)

BIBLIOGRAFIA

João Franco

— último Presidente do Conselho d'El-Rei D. Carlos I—

CARTA INÉDITA

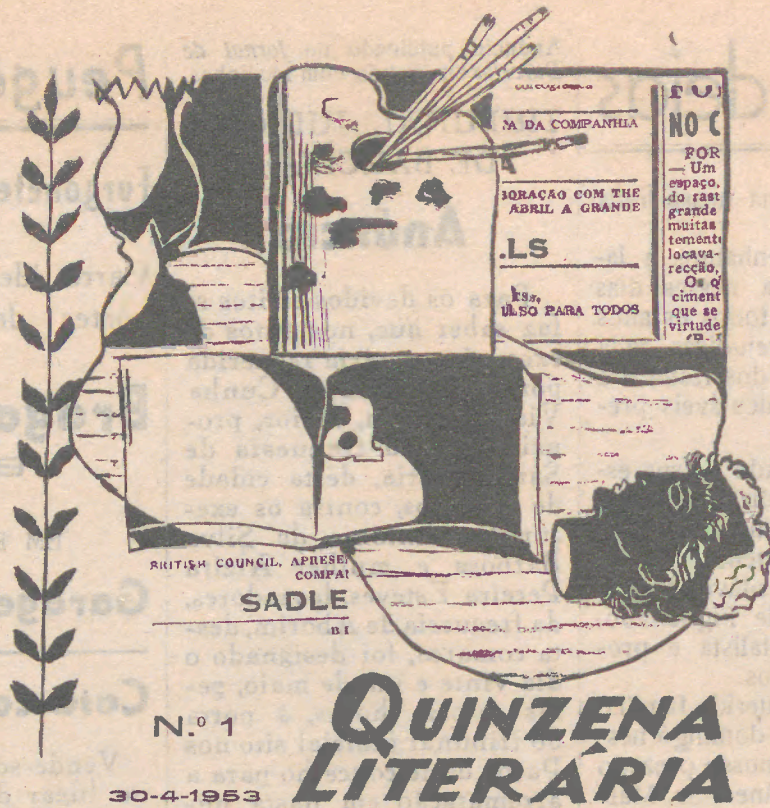
por Visconde de Cortegaça

Senhor Visconde de Cortegaça não quis, depois de desobrigar-se das exigências da Magistratura, onde marcou lugar de relevo, entregar-se à ociosidade.

E, assim, fez um estudo curioso evocativo da figura do grande estadista João Franco restituindo este notável homem público ao seu devido valor histórico, desfazendo, ainda e com sólida argumentação, certas dúvidas que envolviam essa figura prestigiosa. Na verdade, faz, nesta carta, realçar a nobre inteligência, a cultura e amor ao estudo de João Franco. Neste trabalho que tem interesse para o conhecimento dum homem e dum época dá-se publicidade a outros documentos de carácter histórico, como carta ao Conselheiro Pinto Osório, a Oliveira Martins e estudo crítico-biográfico de João Franco sobre Pinto Osório.

Felicitamos o ilustre Autor e oxalá continui a dar-nos estudos deste género.

A. ROCHA MARTINS



ROSA DOS VENTOS

CARLOS QUEIROZ

«A poesia era o tema dileto da conversa que o tempo engolia»—escreveu certa vez num poema Carlos Queiroz. E, na realidade, quem leu «Desaparecido» ou «Breve tratado de não verificação» seus livros de poemas, publicados em vida, tem sempre a impressão de que este Poeta, prematuramente morto, nos está falando. O seu diálogo não é uma coisa vulgar: umas vezes íntimo, outras vezes irónico, aqui saudoso, além de uma ternura humana que se nos comunica inteiramente—ele tem sempre um sentido profundo de drama e de existência, tão longe do retórico ou do panfletário, como estes da verdadeira poesia.

Bem pode o Poeta querer evadir-se do mundo e da vida, e ficar no café palestrando sobre poesia. Ela é que se não evade, mesmo quando o escritor deseja ser o evadido feliz em que falam os jornais! Porque o seu olhar e a sua sensibilidade sempre se prenderiam àquele jardim onde cantara o «Giroflé» ou teria uma lembrança terna para as meninas tristes do asilo... De tudo ficaria uma recordação de saudade tão nossa, que ao ler-se qualquer dos seus poemas, se sente a vontade de dizer como ele um dia escreveu:

«Mas deixa, como um rastro, a eterna dor
Do homem—e de tudo quanto fez!».

Poeta de nossos dias bastaria o pequeno poema «Profecia», escrito há tantos anos!, para que Carlos Queiroz fosse irmão sempre vivo, em presença ou recordação, de todos os poetas do mundo, na revolta que sentem contra toda a maquinaria desumanizadora do homem; e, confiante porém nesse mesmo homem, ele espera por um futuro onde os poetas—irmãos em todas as latitudes—possam dizer a última palavra, na fraternidade e carinho dos seus poemas.

Foi breve a sua presença: dois livros de poemas, a «Ode a Artur Rimbaud», a conferência «Alain-Fournier e o Mundo da Adolescência», o ensaio «Da arte moderna em Portugal» e «paisagem»; isso não impede que o queiramos mais por isso. Porque mesmo breve a sua presença valeu mais a pena, do que aquelas existências que se arrastam e que no fim de tudo não despertam sequer o humano sentimento de a humanidade ter ficado mais pequena, pelo seu desaparecimento.

Amândio César

DESAPARECIDO

Sempre que leio nos jornais:
«De casa de seus pais desapareceu...»
Embora sejam outros os sinais,
Suponho sempre que sou eu.

Eu, verdadeiramente jovem,
Que por caminhos meus e naturais,
Do meu veleiro, que ora os outros movem,
Pudesse ser o próprio arrais.

Eu, que tentasse errado norte;
Vencido, embora, por contrário vento,
Mas desprezasse, consciente e forte,
O porto do arrependimento.

Eu, que pudesse, enfim, ser eu!
—Livre o instinto, em vez de coagido.
«De casa de seus pais desapareceu...»
Eu, o feliz desaparecido...

MARCHA QUASE FÚNEBRE

Silencioso e tranquilo,
Como um rastro de desgraça,
No outro lado da praça,
O lento cortejo passa
Das meninas do asilo.

São todas orfãs?—Pior:
São todas tristes e feias.
Saías pretas, grossas meias...
Corre-lhes sangue nas veias
Por milagre do Senhor.

Que fazem, durante o dia?
—Aprendem a soletrar,
A coser... e o sol? E o ar?
Quando pensam em lhes dar
Uma lição de alegria?

JARDIM

Quem olha para trás, volta a cabeça...
—No lago, o barco de papel,
não anda!
O teimoso menino que o comanda,
Sou eu ainda, embora não pareça.

O sol, que em mim agora dá,
Não brilha tanto, já.
Contudo, o mesmo sou
Que no jardim cantou:
«Giroflé-Giroflé».

Afasto os olhos húmidos, do lado
Desta lembrança, quase diluída,
Respiro fundo e volto para a vida,
Atônito, febril, desencantado...

O sol, que em mim agora dá,
Não brilha tanto, já.
E eu a supor que ainda sou
O mesmo que outrora cantou:
«Giroflé-Giroflé»!...

PROFECIA

Poetas: esperemos com paciência!
Que a Humanidade, um dia, (quase morta,
A mingua d'alma, a Civilização),
Vergada ao péso inglório da ciência,
Há-de vir mendigar à nossa porta
A esmola dum canção!

CANÇÃO GRATA

Por tudo o que me deste,
—Inquietação, cuidado,
(Um pouco de ternura? E certo, mas tão pouco!)
Noites de insónia, pelas ruas, como um louco...
—Obrigado, obrigado!

Que bem me faz, agora, o mal que me fizeste!
—Mais forte, mais sereno, e livre, e descuidado...
Sem ironia, amor:—Obrigado, obrigado
Por tudo o que me deste!

Do «DESAPARECIDO»

Zola, outro construtor do mundo

Por Taborda de Vasconcelos

SE é certo que a toda a verdadeira obra de arte corresponde uma liberdade íntima, uma determinação a tal ponto independente dos intuitos normativos do autor, que este mesmo acaba por sentir-se desligado dela, uma vez postas em acção as forças capazes de dirigi-la e orientá-la como se ela fosse um reflexo fiel da realidade (forças que a autenticam e a tornam verosímil)—não é menos certo que, apesar de tudo, assim sendo muito embora quando a ela preside uma forte personalidade criadora, até alguns dos falsos dogmas sobre que possa assentar, acabam mesmo por ocultar-se sob a evidência palpitante da vida interior que a circunda. Porque, está claro, não é o talento, por maior que seja, que impede um escritor de se enfeudar a premissas que, como aconteceu com Zola, apenas a sua época compreende e admite.

O naturalismo, baseado em princípios científicos que a própria Ciência se encarregaria, mais tarde, de negar; a cujo serviço, por outro lado, se consagrara inteiramente o génio magnífico desse homem, que aí encontrou a justificação plena da sua vida de escritor—o naturalismo, dizíamos, nasceu e morreu com ele. Nem escola chegou a ser, na acepção verdadeira do termo. Se discípulos houve, a sua experiência nunca atingiu o interesse que seria de prever-lhes. Por duas razões: a falta duma assimilação conscienciosa da lição do Mestre; e a carência duma intuição pessoal e duma capacidade única de evidência, de verosimilhança literária, que o vigor do seu poder de criação naturalmente insinua.

Isto mesmo foi o que fez de Zola um escritor universal.

Como demonstração de teses que, hoje, nenhuma verdade sustenta, qualquer das suas obras, de outras mãos viessem, e a si próprias se condenavam ao esquecimento. Com ele, porém, o problema é outro. E não é sem uma forte emoção—uma emoção que

(Continua na página 2)

Dos Livros e dos Autores

Debruçado sobre o Evangelho, pelo P.º Alberto da Rocha Martins. —Barcelos, 1953.

A primeira novidade literária deste ano, foi o livro do Rev. A. Rocha Martins, *Debruçado sobre o Evangelho*, de lúcido comentário aos Evangelhos dos Domingos do ano.

O P.º Alberto Rocha é figura conhecida no púlpito e no jornalismo. O *Jornal de Barcelos* é a sua afirmação de jornalista desassombado, sempre atento às mais urgentes necessidades dos imperativos de Deus, Igreja, Pátria e Barcelos. Serve os princípios, respeita os homens, mas não os adula nem encobre os seus erros. Segue o trilho de tantos outros que tiveram de lutar e de sofrer em defesa do direito, da verdade e da justiça. Deram o seu sangue, mas não souberam aliar o sim e o não.

O púlpito conhece o P.º Alberto Rocha e não lhe regateia os encómios merecidos pelas raras qualidades de saber enroupar os mais subidos conceitos em forma literária levíssima e de fino recorte, predicados hoje nem sempre cultivados com o merecido esmero.

O primeiro livro do P.º Rocha Martins alia estas duas facetas. O orador manifesta-se ao escolher o Tema do Texto a comentar, ao desenvolvê-lo brevemente, com princípio, meio e fim, e, sobretudo, em saber tirar conclusões, em exortar a vida melhor.

O jornalista revela-se na maneira lhana e comunicativa, acessível aos menos iniciados, como trata os mais altos temas.

Aborrece-se o cultismo que, facilmente irrompe em publicações desta natureza. Adestrado nas lições da imprensa, o A. conseguiu dar-nos um livro de estilo novo sobre o eternamente actual tema do Evangelho.

Util aos colegas, que todos os Domingos devem fazer a Homília, *Debruçado sobre o Evangelho* deve ser o companheiro das horas de meditação ou de soldade para todos os leitores instruídos.

(Do *Povo de Fafe*, de 18-4-1953).